

# Esporte e meio ambiente: a disciplina de esporte e gestão ambiental (EGA), na formação de alunos de Educação Física, na região do sertão nordestino

Marcelo de Maio Nascimento<sup>1</sup>  
Malena Libório Dos Reis<sup>2</sup>  
Stefan Türk<sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo relata as atividades da disciplina optativa de Esporte e Gestão Ambiental (EGA) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), localizada na cidade de Petrolina-PE. A EGA tem por fim qualificar os conhecimentos dos alunos sobre questões do meio ambiente. A metodologia aplicada desenvolve princípios da educação ambiental (EA) por meio de jogos, brincadeiras e canções. Entre os temas abordados, no primeiro semestre de 2017, existiu a coleta seletiva e a organização de um trekking. Ao final do semestre, observou-se que os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre temas ambientais locais e globais, além de terem assumido comportamentos sustentáveis frente ao meio ambiente. Conclui-se que a EGA associada às demais disciplinas do curso de Educação Física da UNIVASF esteja qualificando os profissionais da região, contribuindo para o desenvolvimento de princípios de cidadania e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Educação ambiental. Educação física. Gestão ambiental

- 
- 1 Doutor em Ciências do Esporte. Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Petrolina/Pernambuco, Brasil. E-mail: [marcelo.nascimento@univasf.edu.br](mailto:marcelo.nascimento@univasf.edu.br)
  - 2 Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Petrolina/Pernambuco, Brasil. E-mail: [malenaliborioreis@gmail.com](mailto:malenaliborioreis@gmail.com)
  - 3 Professor na Escola Superior de Educação Física de Colônia/Alemanha (DSHS/Köln). Colônia, Alemanha. E-mail: [tuerk@dshs-koeln.de](mailto:tuerk@dshs-koeln.de)



Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons  
Atribuição NãoComercial-Compartilhável - CC BY NC AS  
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

**Sport and environment: sport and environmental management (EGA), in the formation of Physical Education students, in the north-estate region****ABSTRACT**

The study reports the activities of the elective course on Sport and Environmental Management (EGA) of the Physical Education course of the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF), located in the city of Petrolina-PE. The EGA aims to qualify students' knowledge of environmental issues. The applied methodology develops environmental education (EA) principles through games, games and songs. Among the topics covered, in the first half of 2017, there was the selective collection and the organization of a trekking. At the end of the semester, it was observed that the students broadened their knowledge about local and global environmental issues, in addition to assuming sustainable behavior towards the environment. It is concluded that the EGA associated to the other disciplines of the Physical Education course of UNIVASF is qualifying the professionals of the region, contributing to the development of principles of citizenship and sustainability.

**Keywords:** Sustainability. Environmental education. Physical education. Environmental management

**Deporte y medio ambiente: la disciplina de deporte y gestión ambiental (EGA), en la formación de alumnos de Educación Física, en la región del sertón nordestino****RESUMEN**

El estudio relata las actividades de la disciplina optativa de Deporte y Gestión Ambiental (EGA) del curso de Educación Física de la Universidad Federal del Valle del São Francisco (UNIVASF), ubicada en la ciudad de Petrolina-PE. La EGA tiene por fin calificar los conocimientos de los alumnos sobre cuestiones del medio ambiente. La metodología aplicada desarrolla principios de la educación ambiental (EA) a través de juegos, juegos y canciones. Entre los temas abordados, en el primer semestre de 2017, existió la colecta selectiva y la organización de un trekking. Al final del semestre, se observó que los alumnos ampliaron sus conocimientos sobre temas ambientales locales y globales, además de haber asumido comportamientos sostenibles frente al medio ambiente. Se concluye que la EGA asociada a las demás disciplinas del curso de Educación Física de la UNIVASF esté calificando a los profesionales de la región, contribuyendo al desarrollo de principios de ciudadanía y sostenibilidad.

**Palabras-clave:** Sostenibilidad. Educación ambiental. Educación física. Gestión ambiental

## INTRODUÇÃO

As relações, entre o homem e a natureza se encontram abaladas. O caso se deve, em parte, a visão antropocêntrica do próprio homem, que prioriza seus interesses de consumo e sobrevivência, caracterizados por hábitos utilitaristas e produtivistas (PEREIRA; CURI, 2012). Nessa perspectiva, ao longo dos anos, observa-se que o número de indivíduos portadores de uma visão naturalista, caracterizada por comportamentos preservadores, logo sustentáveis frente à natureza, ainda é baixo. Em consequência disso, nas últimas décadas, as agendas nacionais e internacionais vêm buscando criar alternativas para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas e debater como educar a humanidade ecologicamente (PEREIRA; CURI, 2012).

Assim, tendo em vista as constantes modificações climáticas e catástrofes ambientais, necessitamos, definitivamente, entender que o meio ambiente passa por uma grave crise. No entanto, surge uma questão: Como alcançar o compromisso entre os recursos naturais, que são limitados e o desenvolvimento industrial, que sobrevém do aumento populacional que é exponencial? O caso é delicado, contudo, diferentes alternativas já foram apontadas, como, por exemplo, a redução da emissão de gases poluentes ou a adoção de novas fontes energéticas. Por outro lado, nada disso tem valor, se os habitantes do planeta não se conscientizarem da gravidade do problema, assumindo, verdadeiramente, atitudes de vida menos agressivas para o meio ambiente. logo preservadoras.

Uma possível alternativa incide em investir na educação, proporcionando aos cidadãos de todas as faixas etárias o acesso a informações, que possibilitem o entendimento da finitude dos recursos naturais do planeta (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2013). Medidas dessa ordem se encontram incisivas na Educação Ambiental (EA), que busca por meio de diferentes metodologias instrumentalizar os envolvidos para que assim possam melhor analisar as inter-relações políticas, sociais, econômicas e culturais do homem com a natureza (BRASIL, 2012).

Dentre as diferentes metodologias aplicadas pela EA está prevista a aproximação e o fortalecimento do contato homem-natureza. Pois, acredita-se que sensibilizado, o indivíduo apresente maiores chances para perceber os fatos do meio circundante, refletindo sobre si próprio, sobre a sociedade e sobre os problemas do cotidiano. Dentre as diferentes ferramentas utilizadas pela EA há a aplicação de jogos, brincadeiras, canções, expressão corporal, artes plásticas, bem como a prática de modalidades esportivas junto à natureza (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2013; PIMENTEL, 2013; RANGEL, THAYANNE RIBEIRO; DE MIRANDA, 2016). Nessa perspectiva, Rodrigues e Junior (2009) lançaram o conceito “ecomotricidade”, o qual caracteriza a realização intencional de práticas corporais com fins educativos à valorização das relações homem-natureza.

A ecomotricidade consiste em uma forma de proceder com EA, nela o corpo e sua capacidade motriz agem como recurso pedagógico dialógico (ROSA; CARVALHINHO, 2012). Sendo assim, a interação do “eu-sujeito” com o meio ambiente por meio do “eu-corpo”, de forma intencional, permite que o “Ser” tanto compreenda o(s) ambiente(s) que habita, como se conscientize das demandas desses locais. Por conseguinte, aumentam as

chances para que o indivíduo se conecte com esses espaços, adotando hábitos ecologicamente sustentáveis.

A aproximação do homem à natureza por intermédio da motricidade trouxe consigo novos paradigmas para o ensino da EA (ROSA; CARVALHINHO, 2012), ampliando também as áreas de atuação dos profissionais de Educação Física (PIMENTEL, 2013; MARCHIORO et al., 2016). Isso significa dizer, que a busca da população por novos espaços à realização de atividades de esporte e lazer, bem como o reconhecimento da Educação Física escolar como espaço para o desenvolvimento da EA criaram desafios para os cursos de formação de professores de Educação Física. Entre eles há a ampliação de conhecimentos sobre as inter-relações homem-meio ambiente, visto que, em geral, a formação desses profissionais apresenta déficits de conteúdos não lhes permitindo debater questões ambientais (DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011; MARCHIORO et al., 2016). Isso significa dizer, que o profissional de Educação Física durante sua graduação não recebe informações suficientes, entre outros, sobre temas como a gestão de espaços naturais (SCHEMEL, HJ; ERBGUT, 2000; MANNING, 2007), o turismo junto à natureza (PIMENTEL, 2013), esportes radicais (ARMBRUST; DOS SANTOS SILVA, 2012) e esportes de aventura (CAPAVERDE; MEDEIROS; ALVES, 2012).

Nessa perspectiva, o presente relato de experiência tem por fim apresentar os procedimentos metodológicos, bem como atividades desenvolvidas pela disciplina de Esporte e Gestão Ambiental (EGA), com os alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente ao contexto da disciplina de EGA, elaborado após a sua finalização, no primeiro semestre do ano de 2017. O cenário do presente estudo foi o curso de Educação Física da UNIVASF, localizada na cidade de Petrolina-PE, região do Sertão pernambucano, às margens do Rio São Francisco. Esta universidade possui onze anos de fundação e o curso de Educação Física oito anos. Atualmente, a formação possui 400 alunos inscritos, distribuídos nos cursos de Bacharelado e Licenciatura.

Na ocasião, a EGA teve 44 alunos matriculados. Desses 32 eram do curso de Educação Física. Os demais eram alunos da UNIVASF, contudo, oriundos de outras formações: 8 do curso de Medicina, 2 de Ciência Sociais, 1 de Veterinária e 1 de Engenharia Civil. A apresentação deste relato diz respeito aos princípios metodológicos da disciplina, além das atividades realizadas em dois momentos, quando os discentes colocaram em ação o conjunto de conhecimentos teóricos trabalhados, em sala de aula, nos módulos III-Educação Ambiental e IV-Saber Fenomenológico. Sendo assim, as atividades descritas consistem no conjunto de jogos e brincadeiras criadas para o desenvolvimento do tema “coleta seletiva de lixo/reciclagem de materiais” e de uma modalidade do esporte de aventura: o trekking.

## Esporte e gestão ambiental (EGA)

A disciplina de esporte de EGA é optativa (60 horas), sendo oferecida para alunos da formação em Licenciatura e Bacharelado, em Educação Física da UNIVASF, a cada dois semestres. Ela também é aberta para discentes das demais formações desta instituição, a qual possui mais de 25 cursos de graduação. A EGA foi criada com o objetivo de fortalecer a missão institucional da UNIVASF, na região do semiárido nordestino, que consiste na promoção do Ensino superior e da Pesquisa, em diversas áreas do conhecimento humano, em acordo com atividades de Extensão. Esta funciona como via de mão dupla, uma ferramenta de troca, entre os conhecimentos da comunidade e os saberes acadêmicos.

Desde o ano de 2011, a EGA vem propiciando a alunos, professores e técnicos da UNIVASF, bem como membros da comunidade local um espaço para discussão de temas relacionados ao meio ambiente. Nesse sentido, desenvolve tanto em sala de aula, como ao ar livre processos que permitam o planejamento, execução e avaliação de práticas do esporte e do lazer no ambiente urbano e natural da região do semiárido nordestino. Assim, a disciplina de EGA informa e instrumentaliza seus participantes para a adoção do comportamento sustentável no dia a dia. Associado ao fato se observa que discentes de Educação Física, após cursarem a disciplina passam a refletir melhor sobre como integrar o comportamento sustentável no exercício futuro da profissão. Seus conteúdos buscam trabalhar elementos técnicos, todavia básicos da área da gestão, ensinando aos alunos metodologias para o desenvolvimento da prática corporal ao ar livre, de maneira sustentável. Tais informações também são fundamentais para o desenvolvimento da região de Petrolina-PE, localizada no Médio São Francisco.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), no ano de 2016, a cidade de Petrolina-PE possuía 343.219 habitantes. Grande parte da economia local depende da produção agrícola gerada pela agricultura irrigada, que extrai água do Rio São Francisco. Este já apresenta um quadro preocupante em seu volume de água, consequência do assoreamento e das mudanças climáticas do planeta. Sendo assim, é importante educar os cidadãos locais para a compreensão e tratamento de temas relativos ao meio ambiente.

### EGA: estrutura e procedimentos

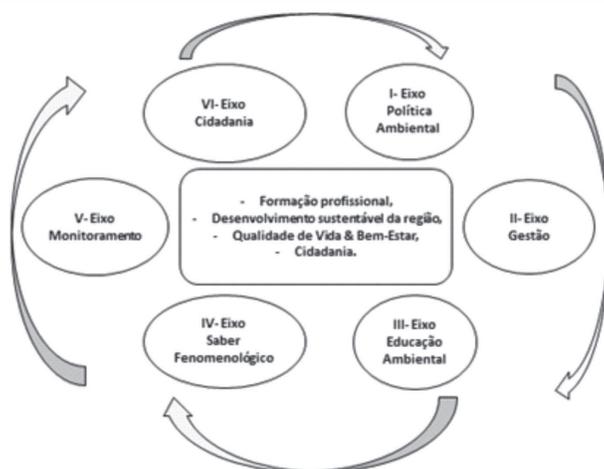
A disciplina busca a criação de situações de ensino e aprendizagem, que propiciem o desenvolvimento da consciência ambiental dos envolvidos, seguido pelo incentivo ao seu engajamento em ações socioambientais, que transformem os hábitos dos próprios alunos da EG, como de terceiros. Desde sua criação, em 2011, a disciplina recebe suporte do INÖK-Instituto para o Esporte ao Ar livre<sup>4</sup>. O INÖK é um dos vinte institutos da Escola Superior de Esportes da cidade de Colônia/Alemanha, com o apoio desta parceria o Grupo de Estudos em Esporte Lazer e Meio Ambiente (GEPELMA/CNPq) discute em

4 <https://www.dshs-koeln.de/institut-fuer-natursport/>

suas reuniões temas que possam ser desenvolvidos tanto na disciplina de EGA, como em projetos pesquisa e extensão.

As 60 horas de aula do semestre são divididas em módulos, que abordam seis eixos, comprometidos tanto com a gênese do cidadão “ecologicamente consciente”, como com a sensibilização e o engajamento dos alunos em temas relativos à sustentabilidade do planeta (Quadro 1):

**Quadro 1-** Estrutura da disciplina de Esporte e Gestão Ambiental-EGA, Petrolina, 2017.



Fonte: Organizado pelo autor

No ano de 2017, o primeiro módulo da disciplina (Quadro I) abordou um conjunto de temas importantes para o entendimento de aspectos históricos e evolutivos das políticas ambientais a nível global, nacional, assim como as repercussões das Agendas ambientais para a cidade de Petrolina-PE. O segundo módulo tratou aspectos de uma gestão para não gestores. As informações deste módulo foram importantes para que os alunos de Educação Física adquirissem ferramentas/conhecimentos facilitadores à compreensão da melhor forma para incorporar, nas aulas de Educação Física, o uso sustentável de territórios. Outro tema trabalhado desenvolvido foi o planejamento de obras e instalações esportivas, visto que o uso irracional de recursos naturais impacta diretamente sobre o meio ambiente.

No terceiro e o quarto módulo foi trabalhado a Educação Ambiental (EA) e o Saber Fenomenológico. As atividades compreenderam um conjunto de dinâmicas práticas, realizadas tanto no Ginásio de Esportes do curso de Educação Física, como ao ar livre: Campus universitário, parques da cidade e à beira do Rio São Francisco. Os procedimentos metodológicos incluíram o planejamento, a execução e a avaliação das atividades (Figura 2):

**Figura 2-** Organização do terceiro e quarto módulo da disciplina EGA, Petrolina, 2017.



Fonte: Organizado pelos autores

O conjunto de atividades práticas, eleitas para trabalhar a EA compreendeu jogos, brincadeiras, canções, bem como a vivência de uma modalidade do esporte de aventura, que foi o trekking. Dessa forma, buscou-se ampliar o nível de conhecimentos dos alunos sobre temas da área ambiental. Conforme afirmaram Domingues, Kunz e Araújo (2011), o caso merece atenção nos cursos de formação de professores de Educação Física, pois, em geral, os discentes deste curso não têm a possibilidade de acessar conhecimentos da área ambiental. Como responsável pelo caso, os autores apontam a forma fragmentada como as disciplinas são oferecidas. Em consequência disso, discentes de Educação Física não aprendem a lidar com a questão ambiental, desconhecendo os procedimentos metodológicos básicos da EA, que são importantes para o tratamento de temas do meio ambiente, em sentido transversal e interdisciplinar (Lei 9.795/1999, seção II, Art. 10).

No quinto módulo, os alunos foram introduzidos em temas relativos ao monitoramento de áreas: avaliação e controle operacional de espaços ao ar livre. Os temas são relevantes, pois a prática corporal ao ar livre e nos espaços urbanos deve ocorrer em conformidade com normas estabelecidas por Lei. Em estudo realizado com 18 professores de Educação Física da cidade de Osório-RS, Capaverde, Medeiros e Alves (2012) identificaram que entre os 18 professores entrevistados, apenas 22% tinham conhecimento sobre esportes de aventura, 28% haviam recebido informações sobre turismo e esporte de aventura, durante à graduação. Os conteúdos desenvolvidos neste módulo incluíram o estudo dos impactos próprios de cada modalidade esportiva, além de particularidades dos locais, onde as atividades são realizadas, como por exemplo: nos espaços terrestres, aquáticos, aéreos e também nas montanhas com neve.

A partir desse conjunto de informações, os discentes foram instruídos sobre a forma como melhor organizar eventos de pequeno, médio e grande porte, segundo as características ambientais de cada região. Por fim, no sexto e último módulo foi discutido

o tema cidadania (Figura 1). Entretanto, este ponto se encontrou presente em todos os módulos trabalhados.

## **Relato de experiência**

A presente seção tem por fim apresentar os resultados deste estudo e sua discussão:

### **Jogos e Brincadeiras: Aprendendo a reciclar**

Um dos princípios da EA diz que antes de conscientizar é preciso sensibilizar os indivíduos (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2013). De tal modo, após quatro encontros, em sala de aula, no módulo II, os alunos foram divididos em seis grupos, recebendo a seguinte tarefa: criar jogos, brincadeiras e canções, que trabalhassem o tema coleta seletiva (reciclagem). Nessa perspectiva, seria possível “adaptar” ao tema atividades desenvolvidas por professores de Educação Física com escolares. Na aula seguinte, os grupos executaram o plano de aula com os próprios colegas da disciplina:

### **Atividade I: Quiz ecológico e Batalha Naval**

Na Figura 1 (Imagem 1-2), observa-se as brincadeiras associadas ao “Quiz-ecológico”. Com ele, foram testados os níveis de conhecimento dos discentes sobre temas ambientalistas: preservação ecológica e comportamento sustentável. A Imagem 3 ilustra a brincadeira baseada no jogo “Batalha Naval”. Nesta, os participantes das seis equipes deviam responder a um “Quiz”, caso a resposta fosse certa, o aluno situado no arco poderia escolher um novo arco e se deslocarem à frente. Os arcos representavam um campo minado. Assim, caso o aluno pisasse sobre uma mina, ele deveria retornar à posição de origem. Todas as decisões deveriam ser tomadas em grupo.

A Imagem 4 mostra uma variação da primeira brincadeira com os arcos. Nessa foi acrescentado um dado ao jogo. De acordo com o resultado obtido no dado, as equipes solucionavam as questões, caso a resposta fosse correta, o aluno poderia avançar uma casa, enquanto que erros remetiam o aluno à posição de origem. Para evitar a competição, ao final, as equipes deviam responder juntas a um Quiz, este era complexo, exigindo a troca de informações, entre todos os jogadores.

**Figura 1** - Conjunto de brincadeiras criadas pelos alunos, associando conhecimentos gerais e a motricidade, Petrolina-PE, 2017.



Fonte: Organizado pelos autores

A facilitação do entendimento do cuidado, atenção e também o amor pelo meio ambiente é fundamental na educação de todo cidadão, indiferente de sua faixa etária. Nesse contexto, as atividades lúdicas trabalhadas pela disciplina de EGA oferecem material à compreensão dos fatos. Isso significa dizer, que os procedimentos metodológicos oportunizaram aos alunos a reflexão, debate e, principalmente, a conscientização de diferentes contextos do meio ambiente, de forma atrativa, simples e eficaz. Para Rangel e Miranda (2016), a utilização do lúdico no contexto educacional da EA facilita o desenvolvimento de conteúdos programáticos de aula, muitas vezes, em consonância com temas transversais.

As dinâmicas desenvolvidas pela disciplina de EGA (Figura 1) buscaram educar os alunos, aproximando-os tanto dos agentes do meio ambiente (fauna, flora, fatores bióticos e abióticos), como sobre a relação entre a cultura humana e os ambientes naturais. Por cultura humana se subentende o conjunto de princípios éticos, os valores filosóficos, políticos, científicos, artísticos, econômicos, sociais e religiosos de cada sociedade (MARA; LEITE; CAETANO, 2004). Diante disso, ao criarem e vivenciarem as atividades corporais, os discentes receberam espaço à elaboração tanto de competências físicas, como intelectuais e morais relativas à conservação do meio ambiente.

### **Jogo da Coleta, *Twist* e Corrida Pet**

A Figura 2 ilustra como foi desenvolvido o tema coleta seletiva. Inicialmente, os grupos tiveram 20 minutos para colherem o maior número possível de objetos (lixo)

espalhados pelo Campus universitário da UNIVASF e trazer os materiais para o Ginásio de Esportes. Os objetos foram, então, contabilizados, recebendo pontos proporcionais ao tempo necessitado a sua degradação natural no planeta: metal, madeira, vidro, papel, plástico (Imagem 1). A seguir as equipes deviam informar, em qual das lixeiras os objetos seriam depositados. Isso também consistiu em motivo à pontuação. Durante o processo, os alunos se mostraram surpresos com a quantidade de dejetos encontrados ao redor do Ginásio de Esportes e no estacionamento da universidade. Diante disso, os discentes foram sensibilizados, percebendo a necessidade do desenvolvimento de medidas à conscientização da comunidade universitária sobre a adoção de hábitos sustentáveis.

Ao longo das atividades se buscou transmitir aos alunos que os jogos e as brincadeiras criadas/transformadas não deveriam ter fins competitivos ou de exclusão. Outro ponto importante foi que as atividades deveriam ser discutidas de forma coletiva. A atividade seguinte foi a brincadeira do *Twist*, com ela se buscou avaliar os conhecimentos adquiridos no jogo da coleta seletiva. As Imagens 2-3 apresentam como os alunos se posicionaram sobre os círculos coloridos, que representavam os tipos de lixeiras usadas para a coleta seletiva. A movimentação nos círculos ocorria a partir dos comandos de um aluno responsável pela roleta, responsável por transmitir as cores relativas a movimentação nos círculos. Assim, os participantes deviam posicionar tanto os pés, como suas mãos nos círculos. Durante a atividade foi possível associar o conjunto de conhecimentos teóricos trabalhados sobre a coleta seletiva, com o treinamento de aptidões física, uma vez que o “*Twist*” exigiu força, agilidade, flexibilidade e alongamento. Um diferencial dessa atividade foi seu potencial lúdico tanto para aqueles que jogavam, como para os que assistiam.

**Figura 2** - Dinâmicas realizadas na aprendizagem da coleta seletiva e reciclagem, Petrolina-PE, 2017.



A Imagem 4 ilustra o jogo intitulado “corrida Pet”, neste as equipes deviam responder a outro “Quiz”. Caso a resposta fosse correta um membro da equipe deveria correr até as garrafas Pet, pegar uma delas, retornar até o centro da quadra e colocar a garrafa na marcação correta. Para evitar a competição, entre as equipes, foi colocada uma tarefa comum no centro da quadra. Sendo assim, a equipe que chegava desvendava parte do problema, o qual só foi totalmente resolvido com a chegada do último aluno.

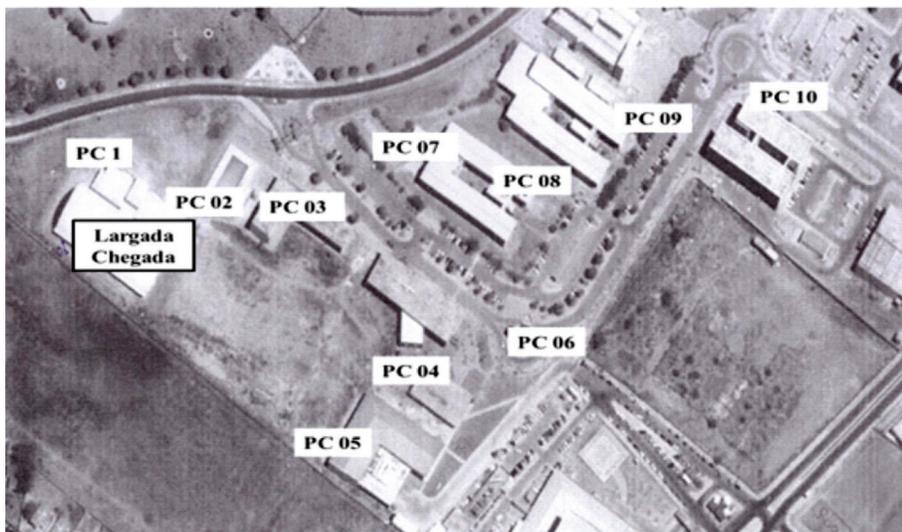
### Atividade II: *Trekking*

Na área da Educação Física, reflexões que contemplem esportes de aventura na natureza são encontradas já há duas décadas (BRUHNS, 1997; DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011; PIMENTEL, 2013). Entretanto, quando comparadas com estudos das áreas da fisiologia e comportamental, os temas relativos à relação do homem/motricidade com a natureza ainda são inexpressivos. De tal modo, não estão presentes em todas as formações profissionais da área da Educação Física (INÁCIO, 2006). As lacunas dessa temática nos cursos consistem na falta de aspectos da EA nos currículos, assim como, a discussão do corpo e/ou a corporeidade como princípio ecológico.

Nessa perspectiva, a disciplina de EGA buscou despertar a percepção tanto dos alunos matriculados no semestre de 2017 sobre temas ambientais, como potencializar a discussão sobre a necessidade da mudança de hábitos e atitudes sustentáveis da comunidade acadêmica, na UNIVASF. Com o auxílio da dinâmica do *trekking* os alunos da EGA construíam novos valores comportamentais e ganharam, paralelamente, conhecimentos sobre a prática do esporte junto à natureza. Considerando, que o *trekking* ocorreu por todo o campus universitário, demais alunos, professores e funcionários da UNIVASF também vivenciaram de certa forma esta prática.

O *trekking* é uma das modalidades das Corridas de Aventura (CA), que consistem em eventos multi esportivos envolvendo diferentes ambientes naturais e esportes. Além do *trekking* encontramos nas CA, o mountain bike, o remo, o nado, o rapel e a orientação. As provas de CA não possuem distâncias exatas, sendo definidas com base nas condições oferecidas aos organizadores pela natureza do local. A prova do *trekking* da disciplina de EGA ocorreu em uma área de aproximadamente 1,5 km<sup>2</sup>. Em geral, nas provas oficiais, os participantes têm acesso apenas a um mapa e bússola, utilizados para sua orientação. Na presente atividade, os alunos receberam um mapa (Figura 3) com 10 Pontos de Controle (PCs).

Figura 3 - Mapa do trekking e PCs distribuídos no Campus da universidade, Petrolina-PE, 2017.



Fonte: Organizado pelos autores

As regras do *trekking* foram as seguintes: 1) Os PCs podiam ser coletados de forma aleatória; 2) Os integrantes das equipes não poderiam se separar para buscar os PCs; 3) Cada equipe deveria ter um telefone celular para enviar “selfies”, nos quais “todos os integrantes da equipe” deveriam estar visíveis junto à placa do Ponto de Controle Virtual (PCV); 4) As “selfies” deveriam ser postadas no grupo criado no “WhatsApp”, intitulado EGA; 5) Todos os PCVs possuíam uma mensagem, que deveria ser apresentada no final da prova. As mensagens eram estrofes de duas músicas, as quais discutiam pontos cruciais da natureza local, foram elas: Sobradinho e Boato Ribeirinho. Um dos intérpretes da canção Boato Ribeirinho é Geraldo Azevedo, cantor e compositor nacionalmente conhecido, nascido na cidade de Petrolina-PE; 6) O tempo limite para cumprimento das tarefas foi de 75 minutos; 7) No percurso foram posicionados PVs, nesses os alunos deveriam entrevistar 2 alunos, 2 funcionários terceirizados e 2 professores da UNIVASF. As entrevistas deveriam ser gravadas no telefone e apresentadas a todos os alunos da disciplina, no final da prova. As perguntas foram as seguintes: a) O que pode ser feito no Campus da UNIVASF para reduzir o consumo de energia?, b) Que impactos ambientais você percebe no Campus da UNIVASF?, e, c) De que forma podemos contribuir para que as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, cidade vizinha, tornem-se mais sustentáveis?

Por meio do *trekking* se buscou mostrar aos futuros professores de Educação Física, engenheiros civis, sociólogos, médicos e médicos veterinários formas para o reestabelecimento da afinidade homem-natureza e desenvolvimento da consciência ecológica

(CAPAVERDE; MEDEIROS; ALVES, 2012). Assim, sabendo-se que para alcançar mudanças comportamentais e para que tais transformações sejam duradouras, é necessário que elas ocorram tanto no “eu-profissional”, ou seja, no “eu-educador físico”, como junto ao “eu-cidadão” (MARCHIORO et al., 2016), as tarefas do *trekking* buscaram esclarecer que não há divisão entre, pessoa, cidadão e profissional. Além de que, em sentido ambiental, a reforma é interna, principiando no momento em que o indivíduo desenvolve posturas ecológicas de vida, incorporando o legítimo direito das gerações futuras de vivenciarem as belezas e riquezas do meio natural, que hoje – ainda – se encontram presentes no planeta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfraquecimento do vínculo homem-natureza incorpora a fatura do decréscimo da sensibilidade humana frente às questões do meio ambiente, fato que gera o desrespeito e, conseqüentemente, o uso irracional dos recursos naturais. Um fator decisivo para o desenvolvimento da percepção ambiental e aumento da possibilidade do engajamento do indivíduo às questões do meio ambiente incide na aquisição de configurações básicas para o desenvolvimento de sua consciência ambiental, como a criação de espaços experienciais à intensificação do contato homem-natureza. Aliado ao fato, é importante que as circunstâncias criadas e oferecidas propiciem grau de aprendizado aos envolvidos, todavia, associado ao sentimento de prazer, alegria e satisfação. O termo espaço experiencial liga a tríade esporte, lazer e meio ambiente à concepção fenomenológica, onde o corpo assume o status de agente perceptível. Nessa perspectiva, reconhece-se que os envolvidos apreendem o conjunto de informações contidas no meio ambiente por intermédio da pele e dos órgãos sensoriais.

Ao longo de seis anos, a disciplina de EGA vem buscando contribuir tanto para a formação acadêmica dos alunos de Educação Física da UNIVASF, como incentivando cidadãos locais a dotarem comportamentos sustentáveis, em suas atividades do cotidiano. Resultados significativos desse processo são observados a cada semestre, pois, já nas primeiras aulas, a maioria dos alunos revelem não possuir qualquer conhecimento sobre as temáticas ambientais, reconhecendo possuir baixo interesse para o engajamento em questões de proteção e preservação do meio ambiente. Ao final, esses mesmos alunos são capazes de discutir temas próprios da área ambiental, além de relacionar ações próprias do profissional de Educação Física com a EA. Isso significa dizer, que as atividades realizadas pela disciplina de EGA empoderaram os discentes sobre temáticas úteis à preservação do meio ambiente.

Espera-se que o presente estudo motive professores de Educação Física a abarcar em suas práticas princípios à compreensão da importância do bom relacionamento entre o homem e a natureza, algo que se firma a partir do respeito, da moral e da ética. No âmbito acadêmico, também se espera que as atividades da disciplina de EGA possam fundamentar colegas responsáveis por disciplinas dos cursos de formação em Educação Física a associarem os diferentes temas da motricidade humana com a tríade posicionamento, conhecimento e comportamento ambiental.

**REFERÊNCIAS**

- ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 18, p.281-300, 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012**: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2017
- CAPAVERDE, Mariane Rech; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sérgio Luiz Chaves. Esporte de aventura nas aulas de educação física: uma alternativa ao alcance dos profissionais? **Revista Vento e Movimento**, Osório, v. 1, n. 1, p.49-59, 2012
- DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves de. Educação Ambiental e Educação Física: Possibilidades para a formação de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 3, n. 33, p.559-571, 2011.
- LEÃO JUNIOR, Cleber Mena; DEMIZU, Fabiana Silva Botta; ROYER, Marcia Regina. Por uma educação ambiental crítica na educação física escolar. **Conexões**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.1-19, 31 mar. 2016.
- MANNING, Robert. **Parks and Carrying Capacity: Commons Without Tragedy**. Washington: Island Pres, 2007. 134 p.
- PEREIRA, Suellen Silva; CURI, Rosires Catão. Meio Ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despe. **Reunir – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Souza, v. 4, n. 2, p.35-57, 2012
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.687-700, set. 2013.
- RODRIGUES, Cae; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Ecomotricidade: sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 15, p.987-995, 2009.
- ROSA, Paulo Filipe; CARVALHINHO, Luís Alberto Dias. A educação ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 18, p.259-280, 2012.
- SCHEMEL, Hans; ERBGUTH, Wilfried. **Handbuch Sport und Umwelt**. Aachen: Meyer & Meyer, 2000. 171 p.

Recebido em: Outubro/2017  
Aprovado em: Dezembro/2017